

# Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof  
Prof. Carlos T. Mendes  
Prof. Octavio Domingues  
Prof. S. T. Piza Junior  
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico pratico

Vol. 8

Novembro-Dezembro de 1933

N. 11 - 12

## O Brasil é um paiz agricola, mas descuida da sua agricultura

O Brasil é um paiz agricola. Mas descuida de sua agricultura. Ao menos assim é possivel interpretar a importancia secundaria ligada á formação do corpo tecnico responsavel pela defesa agronomica de seu principal patrimonio. No anno de 1929, consoante bem elaborado trabalho de Estatistica Intellectual no Brasil, as no-sas varias escolas superiores formaram 13.385 graduados. Para esse total, havia 5.859 medicos 751 dentistas, 994 pharmaceuticos, 3.200 bachareis e 2.031 engenheiros civis.

As profissões mais technicas, como engenheiros industriaes, architectos, chimicos industriaes, engenheiros mecanicos e electricistas e engenheiros agronomos apresentaram contribuição tão pequena que quasi não avulta diante da massa das outras profissões Para não citar todos, basta dizer que nesse anno o paiz formou em todas suas escolas agricolas superiores apenas 17 agronomos

Verifica-se, portanto, que no total de formados os medicos se collocaram em primeiro logar, com uma contribuição de

43 por cento. Em segundo logar, vieram os bachareis com aproximadamente 25 por cento e em terceiro logar os engenheiros civis com 2.031, ou 16 por cento. Os engenheiros agrônomos formados em 1929 representam pouco mais de um por cento do total de graduados de nossas escolas superiores.

Na marcha em que vão as coisas, ha de forçosamente chegar, em algumas das nossas mais procuradas profissões, a crise da super-produção, o que, aliás, não é novidade nos demais paizes. Em quasi todas as nações européas, um dos aspectos mais lamentaveis da situação actual é a "chomage" dos intellectuaes. Na Allemanha, as gerações que se formam nas suas universidades não raras vezes vão engrossar as fileiras negras dos desoccupados, vivendo da caridade official. No Japão, a miseria dos intellectuaes attingiu, em certos annos, dramatica intensidade. E' possivel que ás massas mais humildes seja possivel impôr-se a acceitação dessa contristadora realidade. Já o mesmo não acontece ás gerações de intellectuaes sahidos das escolas superiores. E' em suas fileiras que se recrutam os mais ferrenhos adversarios da actual ordem de coisas.

Applicando a lição a nosso meio, não deixa de ser estranhavel que a cada agrônomo correspondam, annualmente, 40 medicos, 22 bachareis e 14 engenheiros civis. Se o Brasil é, como todos apregoam, paiz essencialmente agricola, urge dar-lhe a organização technica necessaria á sua defesa. Mas como poderemos lá chegar, se nos faltam os technicos indispensaveis a essa funcção? Como explicar que em paiz, como o nosso, onde quasi tudo sáe da terra, e portanto quasi tudo depende della, seja justamente nas profissões mais directamente integradas na sua defesa e assistencia que menos interesse se verifique por parte dos moços brasileiros?

Para que o Brasil não atinja a situação dramatica já alcançada em outras nações é que se torna necessario maior diversificação na escolha de suas profissões, o que, aliás, tende a ser um facto á medida que as classes technicas ainda pouco procuradas em nosso meio, se dispensa, por parte dos poderes publicos, a assistencia já outorgada ás demais.